

Obrigada por ver esta apresentação
Gostaríamos de recordar-lhe que esta apresentação é
propriedade do autor.

É-lhe fornecida pela Sociedade Portuguesa de Pediatria
no contexto do 16º Congresso Nacional de Pediatria,
para seu uso pessoal, tal como submetido pelo autor

© 2015 pelo autor

Comportamentos e Soluções: Currículos para Adolescentes com Dificuldades

Paulo José Costa

*Assistente de Psicologia Clínica – Serviço de Pediatria do CHL-EPE
(Leiria)*

*paulojosecosta@gmail.com
www.paulojosecosta.com*

*Das
Intemporalidades
da Educação...*



O que é um Currículo? (I)



- **Ribeiro (1989)**, propôs uma definição operacional de currículo :

"Plano estruturado de ensino-aprendizagem, incluindo objectivos ou resultados de aprendizagem a alcançar, matérias ou conteúdos a ensinar, processos ou experiências de aprendizagem a promover".

- **O currículo não é apenas Planificação**, mas é também **a prática em que se estabelece o diálogo entre os agentes sociais, os técnicos, as famílias, os professores e os alunos.**
- **O Currículo é determinado pelo contexto** e nele **adquire diferentes sentidos conforme os diversos protagonistas.**

MAS...

O que é um Currículo? (II)

- **Marchesi (1998)**, afirma que **apesar dos avanços científicos e técnicos, o currículo tende a manter a mesma estrutura de disciplinas ao longos dos tempos...**
- **Qualquer alteração ao currículo é vivida como uma ameaça aos grupos instalados, e uma oportunidade aos que pretendem entrar no sistema.**
- *Os Grupos de Pressão ligados às várias disciplinas, nas alturas de reforma curricular, desenvolvem no sistema educativo uma intensa luta de bastidores por uma distribuição das matérias e conteúdos mais favoráveis aos respectivos grupos.*



O que é um Currículo? (III)



- **Hoeben (1994)**, definiu os **parâmetros de uma avaliação do currículo centrada nos resultados**.
1. *Estão os **objectivos** ou os **efeitos pretendidos** com o currículo a ser cumpridos?*
 2. *O **tempo é suficiente** para os professores poderem ensinar e os alunos aprenderem?*
 3. *A **estruturação dos objectivos e dos conteúdos** é **clara, progressiva e geradora de novas oportunidades de aprendizagem**?*
 4. *O currículo está **dividido em pequenas unidades que possibilitem uma eficaz construção de instrumentos de avaliação da aprendizagem** (testes, observações, etc.) ?*
 5. *Face ao rendimento inadequados oferece aos professores possibilidades para deixarem que os alunos recuperem os atrasos?*
 6. **O Currículo Eficaz, nesta perspectiva, é todo aquele que apresenta uma organização que facilita a estruturação das oportunidades dos alunos a aprenderem num tempo e ritmo adequados ao seu desenvolvimento.**

Detenhamo-nos nalgumas Provocações (I)

- Alguns autores recentes, afirmam que estamos a atravessar uma **“2ª Crise Climática”** (Ken Robinson, 2014)
- Não é uma crise de recursos naturais mas antes uma **Crise de Recursos Humanos**

Um uso pobre dos nossos talentos naturais

- **Muitas pessoas passam a maior parte da sua vida sem terem a mínima noção ou acesso às suas aptidões naturais!**



Detenhamo-nos nalgumas Provocações (III)

- **Jeremy Bentham** - Filósofo do Utilitarismo usou o seguinte argumento:

"Há dois tipos de pessoas no Mundo: os que dividem o mundo em 2 tipos e os outros!"

- Há uma percentagem extraordinária de pessoas que passam a maior parte das suas vidas a fazer o que não gostam: **suportam em vez de obterem satisfação!**
- Mas **também há pessoas que adoram o que fazem e que jamais consentiriam que lhes disséssemos que parassem de fazer o que amam!**
- Não tem a ver com o que fazem mas com o que "são"! Está associado ao seu ser mais autêntico!
- Isto sucede com uma minoria...

"É inútil falar do interesse da comunidade sem entender qual é o interesse do indivíduo."

Jeremy Bentham



Detenhamo-nos nalgumas Provocações (IV)

- Embora possam existir muitas causas ou explicações, a principal e a mais preponderante será a **EDUCAÇÃO!**

A Educação desvia muitas pessoas das suas aptidões naturais!

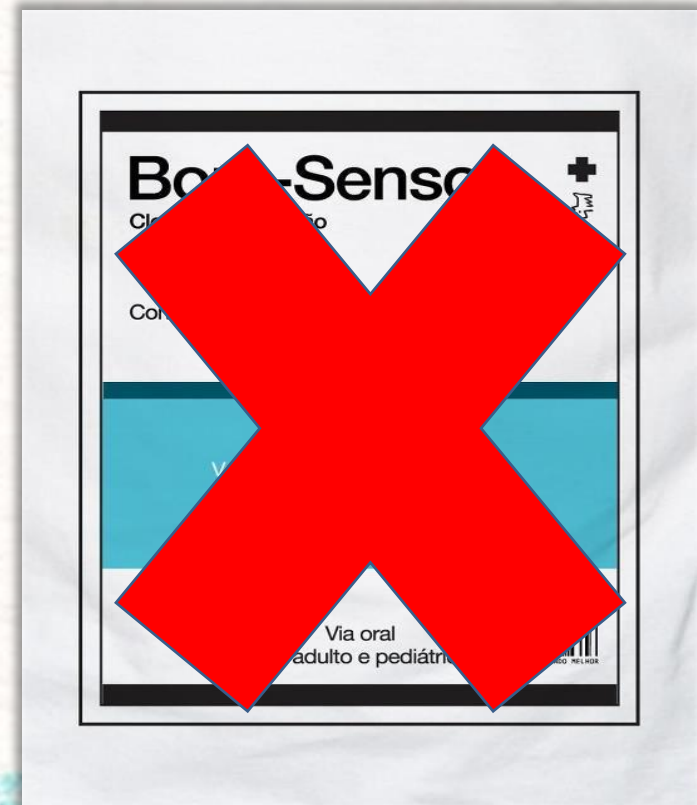
- **Os Recursos Humanos são como os Recursos Naturais** - encontram-se frequentemente enterrados bem fundo! Temos de os procurar! Não estão logo à superfície! Temos que criar condições para que se tornem visíveis!



- Todos os sistemas educativos mundialmente estão a receber reformas neste momento. Mas não é suficiente! **As reformas já não são eficientes!**
Porque estão somente a querer reformar / melhorar um modelo ineficiente...

Prossigamos com as Provocações (I)

- O que é necessário não é uma **EVOLUÇÃO**, mas sim uma **REVOLUÇÃO na Educação**.
- O Modelo Educativo Actual terá de ser transformado numa outra coisa.
- **Um dos desafios principais é o de INOVAR em Educação.**
- *Inovar é difícil, pois significa fazer algo que a maior parte das pessoas não acha acessível!*
- **O grande problema das reformas ou das mudanças ou das transformações é a tirania do «Bom-Senso».**



Prossigamos com as Provocações (II)

- **Abraham Lincoln (Dezembro de 1862)**

"Os dogmas de um passado calmo são inadequados a um presente tempestuoso. O nosso presente é extraordinariamente difícil e nós temos de nos elevar com os desafios."

"Como o nosso caso é novo, temos de pensar de uma nova maneira e agir de uma maneira nova. Temos de nos desenredar e assim conseguiremos salvar o nosso País"!

- **DESENREDAR** - Há ideias em que estamos todos "enredados" e que consideramos como dados adquiridos, como a ordem natural das coisas ou o modo acertado de fazer o que fazemos...

**"The best way
to predict
the future
is to
create it."**

Abraham Lincoln



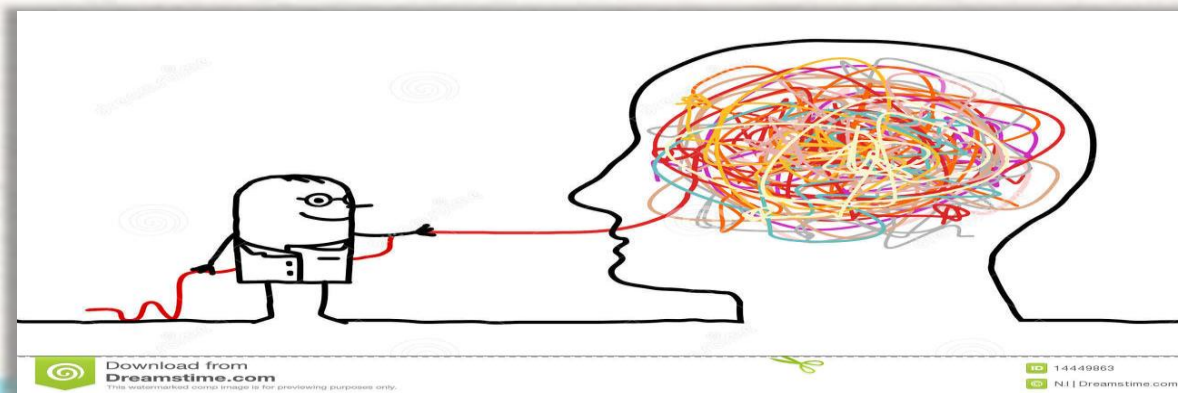
Prossigamos com as Provoações (III)

- Muitas das nossas **ideias formaram-se para lidar com as circunstâncias dos séculos passados / anteriores** e as nossas mentes parecem ainda hipnotizadas por elas....

Temos de nos desenredar e de nos libertar de algumas dessas ideias, o que é bem mais fácil de dizer do que fazer!

- A propósito, é muito difícil saber o que é para nós um dado adquirido.

E a razão para isso suceder é porque o tomamos como certo!



A Educação é o alicerce da Subsistência! (I)

- Há coisas basilares que serão sempre, inquestionavelmente, uma questão da Educação:

Por exemplo, a ideia de **LINEARIDADE** - seguir uma linha contínua que se for directa e “fizemos tudo certo”, irá determinar o nosso sucesso na vida...

**A VIDA NÃO É LINEAR;
É ORGÂNICA!**



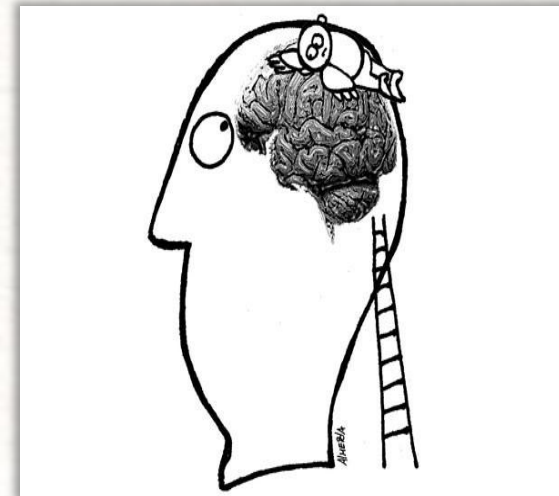
- Criamos as nossas vidas de uma forma simbiótica, enquanto exploramos as nossas aptidões em relação às circunstâncias que elas ajudam a criar em nós próprios.

Porém, ficamos obcecados com esta ideia da **LINEARIDADE**.

P.e., uma destas consequências é a ideia de ingresso na Universidade / Faculdade.

A Educação é o alicerce da Subsistência! (II)

- **Nem toda a gente terá de ir para a Faculdade!**
 - *Talvez o façam mais tarde e não no momento em que se convencionou.*
- **Todas as comunidades humanas dependem da Diversidade de Talentos e não de uma Ideia Singular de Capacidade!**
- *O mais importante dos nossos desafios é restabelecer a nossa noção de capacidade e de inteligência subjectiva.*



Contudo, **a noção de LINEARIDADE é um problema!**

A Educação é o alicerce da Subsistência! (III)

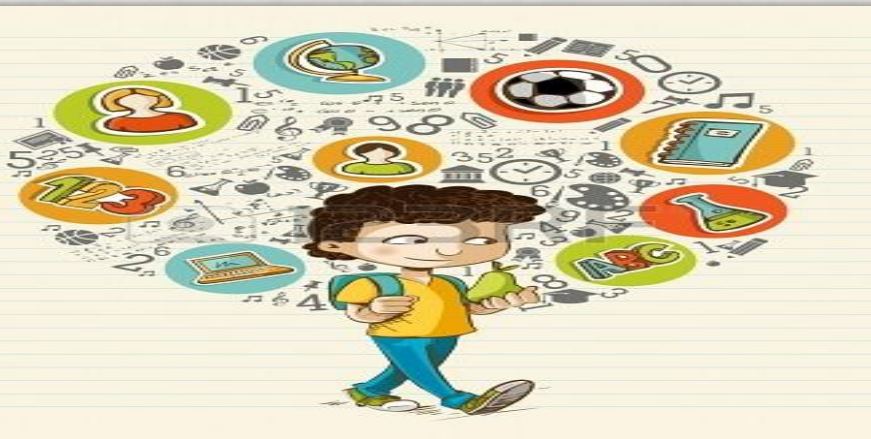
- A outra grande questão é a **CONFORMIDADE!**

Os sistemas educativos estão construídos segundo o modelo da "*Fast Food*"

– **O Modelo da ESTANDARDIZAÇÃO!**

ESTANDARDIZAÇÃO vs **PERSONALIZAÇÃO** (segundo as circunstâncias)

- A estandardização empobrece o nosso espírito e energias, tanto como a *Fast Food* está a destruir o nosso corpo!

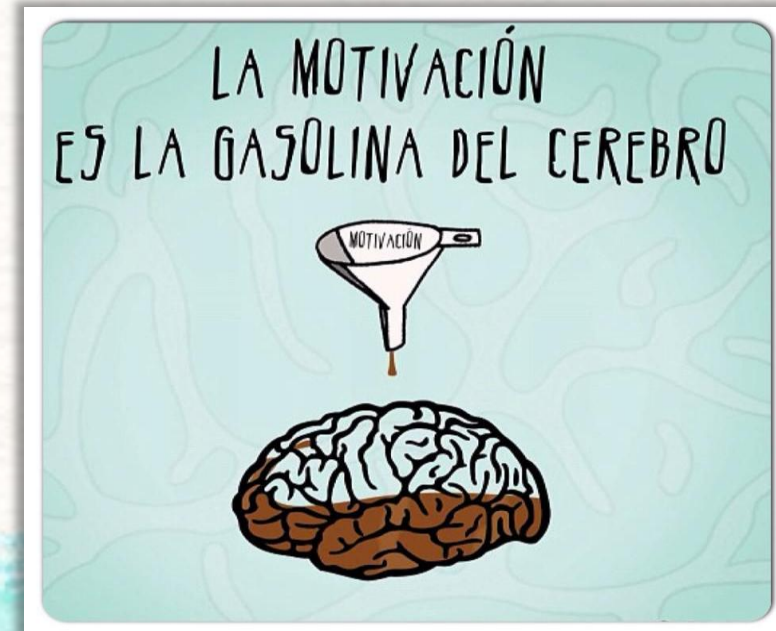


O talento dos homens é tremendamente diversificado!

A Educação é o alicerce da Subsistência! (IV)

- Mas também é fundamental adicionar um outro ingrediente: a **PAIXÃO!**
- Quando investimos numa coisa de que gostamos, o tempo parece muito mais rápido do que quando não estamos minimamente motivados!
- A razão pela qual tantos desistem de continuar a sua Educação, é porque isso não os satisfaz!

Não lhes transmite energia e não lhes alimenta a PAIXÃO!

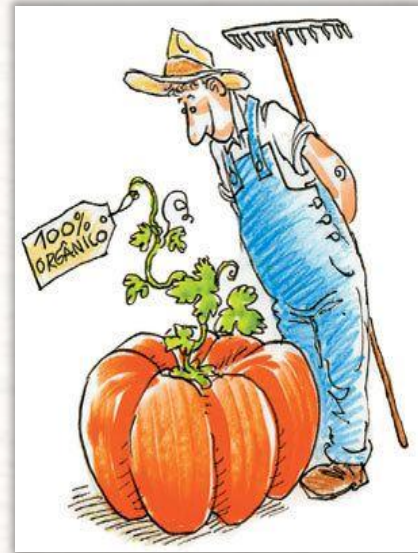


A Educação como um Desafio Permanente (I)

- Deveremos abandonar um Modelo Industrializado da Educação que vigora (Modelo de produção que se baseia na Linearidade, Conformidade e Processamento em Série), para um **Modelo baseado nos princípios da Agricultura!**
- Teremos de reconhecer que **o Crescimento das Pessoas não é um Processo Mecânico.**

É antes um Processo Orgânico.

- **E não poderemos prever o resultado do desenvolvimento humano!**
- O que poderemos fazer, tal como um agricultor, é **criar as condições que permitam o crescimento.**



A Educação como um Desafio Permanente (II)

- Quando procuramos **reformular ou reajustar um processo educativo não é como clonar um sistema.**
- O que deverá acontecer é **a adaptação às circunstâncias, personalizando o ensino de acordo com as especificidades dos alunos.**
- Um **movimento na Educação no qual as pessoas desenvolvam as suas próprias soluções, mas com base num currículo personalizado.**



Organização e Gestão dos Currículos do Ensino Básico e Secundário (I)

- **Despacho n.º 5945/2014**
- Cursos Vocacionais no ensino básico, pela **Portaria n.º 341/2015 de 9 de Outubro**.
- Por princípio, os projetos a apresentar no âmbito dos Cursos Vocacionais do Ensino Secundário devem conter ainda os seguintes elementos:
 - a) Saída Profissional;**
 - b) Perfil de Desempenho;**
 - c) Parcerias estabelecidas com instituições do ensino superior (no caso dos Cursos Vocacionais do Ensino Secundário).**

Organização e Gestão dos Currículos do Ensino Básico e Secundário (II)

- De acordo com o **Decreto-Lei n.º 139/2012 de 5 de Julho**, pretendeu-se:
 - 1) Potenciar um aumento da autonomia das escolas na gestão do currículo;
 - 2) Promover uma maior liberdade de escolha das ofertas formativas;
 - 3) Desenvolver a actualização da estrutura dos currículos;
 - 4) Reduzir a dispersão curricular e possibilitar um acompanhamento mais eficaz dos alunos, através de uma melhoria da avaliação e da deteção atempada de dificuldades;
 - 5) Valorizar a Autonomia Pedagógica e Organizativa das escolas como o Profissionalismo e a Liberdade dos Professores na implementação de metodologias baseadas nas suas experiências, práticas individuais e colaborativas.

Organização e Gestão dos Currículos do Ensino Básico e Secundário (III)

- De acordo com o **Decreto-Lei n.º 139/2012 de 5 de Julho**, foi possível:
 - a) Reforçar a Autonomia da Escola através da oferta de disciplinas de escola e pela possibilidade de criação de ofertas complementares;
 - b) Flexibilização da gestão das cargas letivas a partir do estabelecimento de um mínimo de tempo por disciplina e de um total de carga curricular
 - c) Flexibilidade na duração das aulas, eliminando-se a obrigatoriedade de organizar os horários de acordo com tempos letivos de 45 minutos ou seus múltiplos.
 - d) Desenvolver a actualização da estrutura dos currículos;
 - As ofertas constantes do presente diploma pretendem *proporcionar a todos os estudantes opções adequadas e diversificadas, adaptadas a percursos diferentes de educação, que possam ser orientados tanto para o prosseguimento de estudos superiores, como para a qualificação profissional*, tendo em conta a *formação integral do indivíduo*, bem como a sua *inserção no mercado de trabalho*.

Organização e Gestão dos Currículos do Ensino Básico e Secundário (IV)

• ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DO CURRÍCULO

Ofertas Formativas no Ensino Básico (5º ao 9º Ano)

O Ensino Básico visa assegurar uma formação geral comum a todos os portugueses, proporcionando a aquisição dos conhecimentos basilares que permitam o prosseguimento de estudos e compreende:

- a) O Ensino Básico Geral;**
- b) Cursos de Ensino Artístico Especializado (EAE);**
- c) Cursos de Ensino Vocacional;**
- d) O Ensino Básico na modalidade de Ensino Recorrente.**

Organização e Gestão dos Currículos do Ensino Básico e Secundário (V)

- As ofertas previstas no número anterior não prejudicam a existência de outras ofertas específicas devidamente autorizadas por despacho do membro do Governo responsável pela área da educação, nomeadamente as ainda actualmente existentes:
 - a) Percursos Curriculares Alternativos (PCA's);**
 - b) Programa Integrado de Educação e Formação (PIEF);**
 - c) Cursos de nível básico de dupla certificação, designadamente os **Cursos de Educação e de Formação (CEF)**, destinados preferencialmente a alunos em risco de abandono escolar, permitindo um ensino profissional inicial como via privilegiada de transição para a vida ativa e simultaneamente a continuação de estudos;**
 - d) Cursos de Educação e Formação de Adultos (cursos EFA), orientados no sentido de educação e formação para adultos que pretendam elevar os seus níveis de qualificação.**

Organização e Gestão dos Currículos do Ensino Básico e Secundário (VI)

Ofertas Formativas no Ensino Secundário

O Ensino Secundário visa proporcionar uma formação e aprendizagens diversificadas e compreende:

- a) Cursos Científico-Humanísticos* vocacionados para o prosseguimento de estudos de nível superior;
- b) Cursos com Planos Próprios;*
- c) Cursos Artísticos Especializados*, vocacionados, consoante a área artística, para o prosseguimento de estudos ou orientados na dupla perspetiva da inserção no mundo do trabalho e do prosseguimento de estudos;
- d) Cursos Profissionais* vocacionados para a qualificação profissional dos alunos, privilegiando a sua inserção no mundo do trabalho e permitindo o prosseguimento de estudos;
- e) Ensino Secundário na modalidade de Ensino Recorrente (idade igual ou superior a 18 Anos);*
- f) Cursos de Ensino Vocacional.*

Modalidades Curriculares Alternativas no Ensino Básico e Secundário (I)

• Portaria n.º 341/2015 de 9 de Outubro – CURSOS VOCACIONAIS

- 1) Criada no âmbito das ofertas formativas no Ensino Básico e Secundário estabelecidas pelo Decreto -Lei n.º 139/2012, de 5 de julho, foram criados cursos vocacionais no Ensino Básico pela Portaria n.º 292 -A/2012, de 26 de setembro, e no Ensino Secundário pela Portaria n.º 276/2013, de 23 de Agosto, ambos em experiência-piloto;
- 2) Ao criar estes cursos, o Ministério da Educação e Ciência teve como principal finalidade *oferecer melhores condições para o sucesso do alargamento da escolaridade obrigatória*, conforme o Decreto -Lei n.º 176/2012, de 2 de agosto, promovendo, para esse efeito, uma oferta mais diversificada e adaptada aos alunos.
- 3) A oferta de **Cursos Vocacionais**, em particular, teve como principal *objetivo promover a redução do abandono escolar precoce e a promoção do sucesso escolar*.

Modalidades Curriculares Alternativas no Ensino Básico e Secundário (II)

- Esse objetivo é conseguido através do *desenvolvimento dos conhecimentos e capacidades dos alunos nos planos científico, cultural, social, adicionando um desenvolvimento de natureza prática e profissional, de forma a alcançar uma melhor preparação e integração dos alunos no mercado de trabalho*, permitindo-lhes simultaneamente o prosseguimento dos seus estudos e motivando-os nesse sentido.
- A *oferta vocacional* surge como uma *via formativa destinada aos alunos que, num determinado momento do seu percurso escolar, queiram optar por uma vertente de ensino mais prática*, com a possibilidade de recuperarem o tempo e investimento realizados em anos anteriores. Desta forma, *mantendo-se a mesma carga horária total, estes cursos oferecem uma maior concentração e intensidade de estudos num menor período de tempo*.

TANTO NO ENSINO BÁSICO COMO NO SECUNDÁRIO, ESTES CURSOS TÊM COMO OBJETIVO PROMOVER O SUCESSO E EVITAR O ABANDONO ESCOLAR.

Modalidades Curriculares Alternativas no Ensino Básico e Secundário (III)

• DESTINATÁRIOS E CONDIÇÕES DE ACESSO

1) Os Cursos Vocacionais de nível Básico destinam-se a alunos com pelo menos 13 anos de idade completados até 31 de dezembro do ano escolar em que iniciam o curso, que apresentem pelo menos uma retenção no seu percurso escolar ou que se encontrem já identificados como estando em risco imediato de abandono escolar e que pretendam reorientar o seu percurso escolar para uma oferta educativa de caráter mais prático.

2) Os Cursos Vocacionais de nível Secundário destinam-se a alunos com pelo menos 16 anos de idade completados até 31 de dezembro do ano escolar em que iniciam o curso e que concluíram o 3.º ciclo do Ensino Básico ou equivalente, ou que, tendo frequentado o Ensino Secundário, pretendam reorientar o seu percurso escolar para uma oferta educativa mais técnica, designadamente aqueles que se encontrem em risco de abandono escolar ou que se encontrem em situação de insucesso escolar.

Modalidades Curriculares Alternativas no Ensino Básico e Secundário (IV)

- 3) O ingresso nos cursos vocacionais deve ser precedido de um **Processo de Orientação Vocacional realizado pelo Psicólogo Escolar**, que fundamente ser esta via adequada às necessidades de formação do aluno, correspondente aos seus interesses vocacionais e, no caso daqueles com necessidades educativas especiais, ajustada ao seu perfil de funcionalidade.
- 4) O ingresso nos cursos vocacionais carece de **Autorização Prévia do Encarregado de Educação** sempre que o aluno tiver menos de 18 anos de idade.
- 5) No caso de alunos oriundos de cursos vocacionais de 3.º ciclo do ensino Básico que não tenham obtido os requisitos do n.º 1 do artigo 26.º e que não completem os 16 anos até 31 de dezembro do ano escolar em que iniciam o curso, **devem as escolas estabelecer internamente planos que permitam a estes alunos completar os módulos em falta cumprindo toda a carga letiva correspondente ao ano letivo que falta completar.**
- 6) No Ensino Básico, o conselho de turma deve promover junto dos alunos a realização das **provas finais nacionais de ciclo nas disciplinas de Português e de Matemática** tendo em vista garantir a todos os alunos mais opções de escolha para o seu percurso educativo, não condicionando, desta forma, essas opções.

Modalidades Curriculares Alternativas no Ensino Básico e Secundário (V)

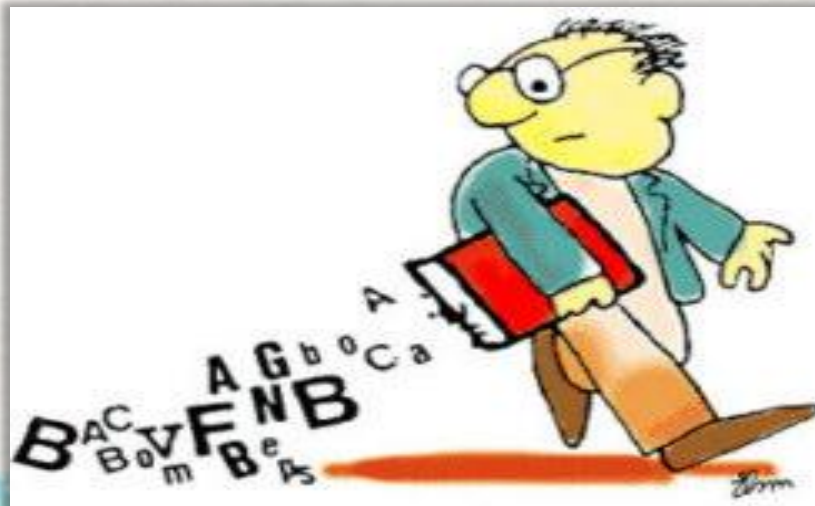
• PARCERIAS COM EMPRESAS, ENTIDADES E INSTITUIÇÕES

- 1) Para o desenvolvimento da oferta formativa dos cursos vocacionais *serão estabelecidas parcerias entre escolas, entidades ou instituições sediadas na área geográfica da escola promotora, incluindo autarquias e associações empresariais*, que permitam, por um lado, estreitar as relações com a realidade empresarial envolvente e, por outro, dar respostas formativas adequadas aos alunos.
- 2) No caso dos *Cursos de Nível Básico*, os protocolos a celebrar com as entidades devem assegurar a realização de *Prática Simulada em contexto de trabalho*.
- 3) Nos cursos de *Nível Secundário* os protocolos a celebrar com as entidades e para os fins previstos nos números anteriores devem assegurar a realização de *Estágio Formativo em contexto de trabalho*.

Modalidades Curriculares Alternativas no Ensino Básico e Secundário (VI)

• DURAÇÃO DOS CURSOS VOCACIONAIS

- 1) A duração dos *Cursos do 2.º ciclo do Ensino Básico é de um ano escolar.*
- 2) Os *Cursos do 3.º ciclo do Ensino Básico podem ter a duração de um ou dois anos escolares, de acordo com as características dos alunos e com os conhecimentos e as capacidades que apresentam.*
- 3) Os cursos do *Ensino Secundário têm a duração de 2 anos escolares.*



Modalidades Curriculares Alternativas no Ensino Básico e Secundário (VII)

• QUALIFICAÇÃO E PROSSEGUIMENTO DE ESTUDOS

- 1) *Os Cursos Vocacionais conferem o 9.º Ano de Escolaridade*, ainda que *não confirmam Certificação Profissional*.
- 2) *Os alunos dos cursos vocacionais habilitados com o 9.º ano podem prosseguir estudos:*
 - No Ensino Geral, desde que tenham aproveitamento nas provas finais nacionais de 9.º ano;
 - No Ensino Profissional, desde que tenham concluído com aproveitamento todos os Módulos do Curso;
 - No Ensino Vocacional de Nível Secundário, desde que tenham concluído 70% dos módulos das componentes geral e complementar e 100% dos módulos da componente vocacional.

Modalidades Curriculares Alternativas no Ensino Básico e Secundário (VIII)

CURSOS VOCACIONAIS – 3º Ciclo Plano de Estudos	
Componentes de Formação	Total de horas anuais efetivas (60')
Formação Geral	
Português	110
Matemática	110
Inglês	65
Educação Física	65
Subtotal	350
Formação Complementar	
História/Geografia	
Ciências Naturais/Físico-Química	180
2.ª língua (a criar conforme a natureza do curso)	
Subtotal	180
Formação Vocacional	
Atividade vocacional A	
Atividade vocacional B	
Atividade vocacional C	360
Prática simulada:	
Atividade vocacional A	70
Atividade vocacional B	70
Atividade vocacional C	70
Subtotal	210
Total	1 100

Modalidades Curriculares Alternativas no Ensino Básico e Secundário (IX)

• QUALIFICAÇÃO E PROSSEGUIMENTO DE ESTUDOS

1) Os *Cursos Vocacionais de Nível Secundário* conferem o nível 4 de qualificação do Quadro Nacional de Qualificações (12.º ano de escolaridade e certificado de nível 4).

- Após a conclusão de um curso vocacional de nível secundário, *os alunos que pretendam prosseguir estudos no ensino superior deverão cumprir os requisitos que forem estabelecidos na legislação;*
- *Podem ainda ter acesso a outras vias de estudo*, designadamente *ofertas educativas das instituições politécnicas que confirmam uma qualificação de nível 5* (p.e., CET's)

Modalidades Curriculares Alternativas no Ensino Básico e Secundário (X)

CURSOS VOCACIONAIS – Secundário **Plano de Estudos**

Componentes de Formação	Horas efetivas (60')
Formação Geral Português Comunicar em Inglês Educação Física	600
Formação Complementar Matemática aplicada Oferta(s) de escola	300
Formação Vocacional UFCD (formação tecnológica do CNQ)	700
Estágio Formativo Estágio Formativo em contexto real de empresa e/ou UFCD (formação tecnológica do CNQ)	1 400
Total	3 000

Modalidades Curriculares Alternativas no Ensino Básico e Secundário (XI)

- **ESTRUTURA CURRICULAR**

- Estes cursos têm uma *estrutura curricular organizada por módulos e estão enquadrados no Sistema Nacional de Qualificações, com referência ao Catálogo Nacional de Qualificações*, correspondendo a uma *qualificação de nível 4 do Quadro Nacional de Qualificações (12.º ano de escolaridade e certificado de nível 4)* e procuram dar resposta às exigências da saída profissional que se pretende obter.
- *As disciplinas das componentes geral e complementar têm como referência os programas das disciplinas das componentes de formação sociocultural e científica dos cursos profissionais; a componente vocacional e a componente de Estágio Formativo têm por base os referenciais de formação constantes no Catálogo Nacional de Qualificações.*

Modalidades Curriculares Alternativas no Ensino Básico e Secundário (XII)

Ensino de Alunos com 15 ou mais anos de idade
com *Currículo Específico Individual (CEI)* ao Abrigo do Dec. Lei 3/2008 de 7 de Janeiro e *Plano Individual de Transição (PIT)*

Portaria n.º 201-C/2015, de 10 Julho

O currículo dos Alunos com Necessidades Educativas Especiais (NEE's) que frequentam a escolaridade com CEI deve, nos três anos que antecedem a idade limite da escolaridade obrigatória, incluir programas específicos de transição e treino vocacional que os prepare para, depois de saírem da escola, serem membros independentes e ativos das respetivas comunidades.

Modalidades Curriculares Alternativas no Ensino Básico e Secundário (XIII)

• CURRÍCULO ESPECÍFICO INDIVIDUAL (CEI)

- A) Os alunos abrangidos pela presente portaria integram turmas do ano de escolaridade que frequentam.
- B) Os alunos abrangidos pela presente portaria devem frequentar a turma que melhor se adequa às suas necessidades e capacidades, não podendo ser rejeitada a sua inscrição ou matrícula em função da natureza do percurso curricular ou formativo da turma *(os alunos que têm esta medida não conseguem de todo aceder ao currículo "normal" (défices cognitivos, etc.)).*
- C) O CEI engloba os seguintes conteúdos:
 - a) Componentes do currículo; b) Objetivos para cada componente do currículo;
 - c) Plano de ensino, tanto nos momentos em que integram a turma como nos que integram pequenos grupos; d) Contexto natural de vida; e) Suportes a mobilizar; f) Plano de avaliação da aprendizagem.

Jornal DE LEIRIA

Semanário Regional
Diretor de Mídia:
João Ribeiro Vieira
Diretor João Maciel
Ano XXVII
Edição 9831
Quinta-feira, 15 de Outubro de 2015
€ 1,00

www.jornaldeleiria.pt



Câmara de Leiria é a que tem maiores lucros na região Centro

Anuário Financeiro Em 2014, mais de metade das câmaras do distrito teve lucros, com destaque para Leiria, que foi também considerada a segunda do País com melhor eficiência financeira **Pág. 10**



Maioria dos alunos da região reprova no 3.º ciclo

Págs. 16/17

Hugo Ferreira

"O papel da cultura para as outras dimensões da vida é valiosíssimo"
Págs. 8/9



Óbidos

Festival Literário Internacional junta grandes nomes da literatura
Págs. 34/35

Batalha

Redução ou eliminação de portagens na A19 em estudo
Pág. 14

Leiria

Dinâmica da Praça Rodrigues Lobo pouco ajuda negócios à volta
Pág. 20

Os números

15.085

foi o número de alunos que esteve matriculado no distrito de Leiria no ano lectivo de 2013/14 no 3.º ciclo

15%

dos alunos ficaram retidos no 7.º ano. No distrito, é neste ano de escolaridade que a maioria dos jovens chumba, embora Leiria fique abaixo da média nacional (17%)

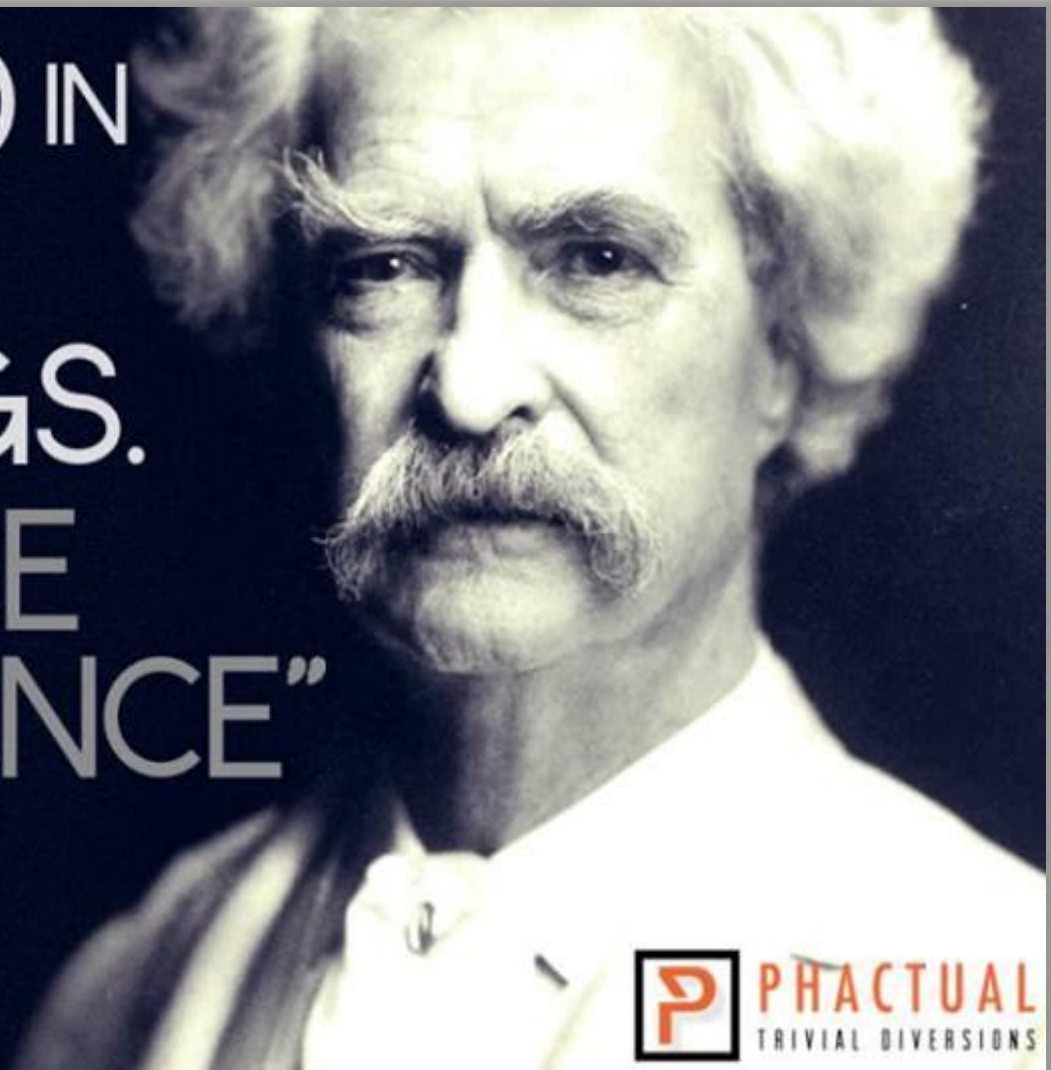
22%

Pedrógão Grande é o concelho com a pior taxa de sucesso escolar na região, ficando abaixo da média nacional para alunos com um nível escolar semelhante



"TO SUCCEED IN
LIFE YOU NEED
TWO THINGS.
IGNORANCE
AND CONFIDENCE"

- Mark Twain



PHACTUAL
TRIVIAL DIVERSIONS

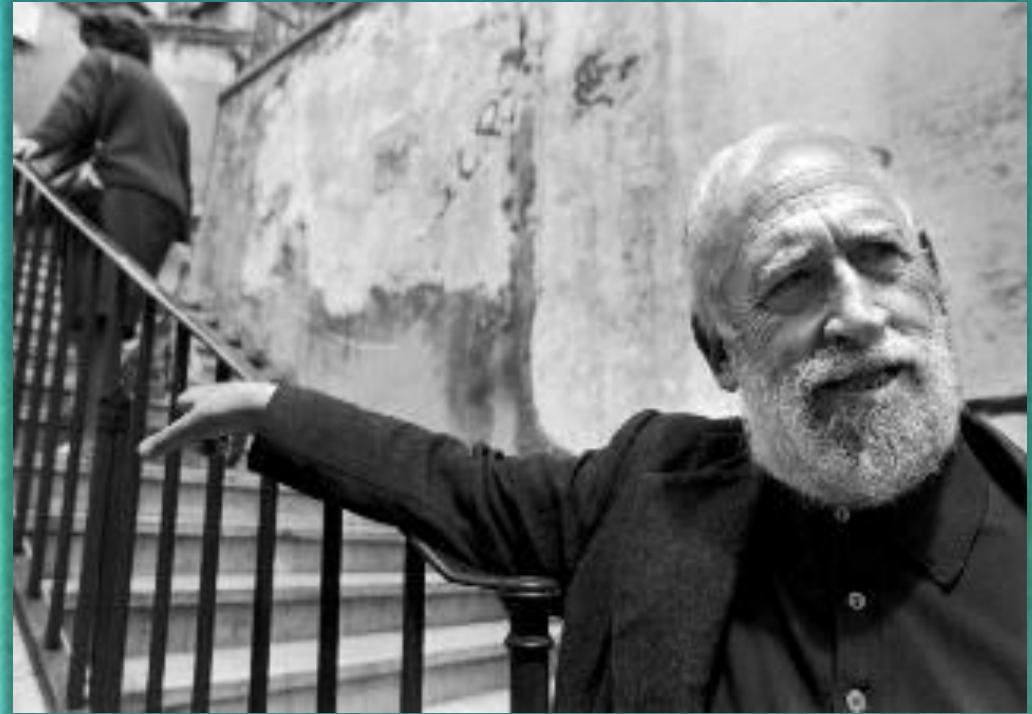
Sonho

*Teria passado a vida
atormentado e sozinho
se os sonhos me não viessem
mostrar qual é o caminho*

*umas vezes são de noite
outras em pleno de sol
com relâmpagos saltados
ou vagar de caracol*

*quem os manda não sei eu
se o nada que é tudo à vida
ou se eu os finjo a mim mesmo
para ser sem que decida.*

Agostinho da Silva, in 'Poemas'



Comportamentos e Soluções: Currículos para Adolescentes com Dificuldades

MUITO OBRIGADO PELA VOSSA ATENÇÃO!



*www.paulojosecosta.com
paulojosecosta@gmail.com*

Paulo José Costa

Assistente de Psicologia Clínica – Serviço de Pediatria do CHL,EPE

